



 **XXVII CICLO DE PALESTRAS**
SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

25 a 27 de novembro de 2019
Porto Alegre/RS

Promovido por:  CINTED

Apoiado por:  PPGIE  UFRGS  SEAD
UFRGS



ANAIS

ORGANIZADORES

Valter Roesler
José Valdeni de Lima
Leandro Krug Wives

REALIZAÇÃO

Centro Interdisciplinar Novas Tecnologias na Educação - CINTED
Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - PPGIE
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

ISBN 978-85-9489-016-0

Coordenação Geral

Valter Roesler (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

José Valdeni de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Coordenadores Adjuntos

Igor Kühn (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Rafaela Ribeiro Jardim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Comitê de Organização

Delfa Mercedes Huatuco Zuasnábar (Universidade Federal de Roraima)

Dauster Souza Pereira (Instituto Federal de Rondônia)

Francisco Euder dos Santos (Instituto Federal de Rondônia)

Fabício Herpich (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Francisco Dutra dos Santos Jr. (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Igor Kühn (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

José Valdeni de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Leandro Krug Wives (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Mariele de Almeida Lanes (Universidade Federal de Rio Grande)

Paulo Santana Rocha (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Rafaela Ribeiro Jardim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Roberta Gerling Moro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Valter Roesler (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Coordenador do Comitê de Programa

Leandro Krug Wives (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Comitê de Programa

Ana Marli Bulegon (Centro Universitário Franciscano)

Andréia Solange Bos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Anelise Jantsch (Tribunal Regional do Trabalho – RS)

Carlos Tadeu Queiroz de Moraes (Centro Universitário e Faculdades UNIFTEC)

Christian Brackmann (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha)

Dauster Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Gabriela Perry (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Giovanni Bohm Machado (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Fabício Herpich (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Felipe Becker Nunes (Faculdade Antônio Meneghetti)

Igor Kühn (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Jacqueline Mayumi Akazaki (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Jorge Nazareno Batista Melo (Instituto Federal do Rio Grande do Sul)

José Valdeni de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Kelly Hannel (SAP)

Leandro Krug Wives (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Manuel Constantino Zunguze (Universidade Pedagógica - Moçambique)

Maria Angélica Figueiredo (Instituto Federal Farroupilha)

Mariele de Almeida Lanes (Universidade Federal de Rio Grande)

Patrícia Behar (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Paulo Santana Rocha (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Rafaela Ribeiro Jardim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Valter Roesler (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

CONFRONTANDO A FANTASIA COM A REALIDADE ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS INFANTIS NA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO

Luciana G. Gomes Silva¹, Marcelo Magalhães Foohs²

¹CINTED – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Especialização em Mídias na Educação

²Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
eolsluciana@outlook.com, mmfoohs@gmail.com

Resumo: *O presente trabalho consiste na apresentação do projeto desenvolvido em uma classe de alfabetização de 24 alunos, tendo como ponto de partida as imagens apresentadas nas histórias infantis trabalhadas em sala de aula. Sabe-se que as imagens coloridas das histórias chamam a atenção das crianças e que, agregadas à intervenção docente, é possível refletir a partir delas sobre muitas situações que ocorrem no contexto social em que os alunos estão inseridos. O ensino na classe de alfabetização, dessa forma, não fica restrito somente à codificação e decodificação de letras e sons. Enquanto se alfabetiza, através de atividades lúdicas, a criança também desenvolve noções e reflexões de situações que estão bem próximas a ela. Os resultados obtidos foram promissores, pois indicaram o desenvolvimento do letramento.*

Abstract: *The present work consists of the presentation of a project developed in a literacy class. It is known that the colorful images of the stories attract the attention of children and, added to the teaching intervention, it is possible to bring the students to the reflection of many situations that occur in the social context in which they are inserted. Teaching in the literacy class, therefore, is not restricted to the encoding and decoding of letters and sounds. In the perspective of literacy, through playful activities, the children also develop notions and reflections of situations that are very close to them. The results obtained were promising, revealing children's reflections and indicating the development of literacy.*

1. Introdução

O presente artigo visa relatar os procedimentos e resultados alcançados com um projeto de pesquisa desenvolvido em uma classe de alfabetização, especificamente em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, durante o período de três semanas no ano de 2018, em uma escola de turno integral no município de Guaíba.

O objetivo do projeto foi o de observar o desenvolvimento do letramento de 24 crianças em um ambiente lúdico e reflexivo, envolvendo histórias infantis. Houve observações diárias sobre a contribuição de histórias e imagens para a reflexão e aprendizagem das crianças.

2. Alfabetização e Letramento

Quando o assunto é a alfabetização, logo surge a ideia da prática de leitura e de escrita desde o ensino das letras, sílabas e palavras das frases ao texto, baseadas nos métodos analíticos ou sintéticos com textos registrados nas cartilhas. Estas metodologias, parecidas em muitos aspectos, supunham que o aluno deveria ter a prontidão relacionada ao desenvolvimento de habilidades perceptivas e motoras. Na sequência começavam a aprender por meio de técnicas de memorização as letras isoladas, fonemas, sílabas e por fim o acesso a textos por meio da codificação e decodificação das letras. Acreditava-se que todos aprendiam do mesmo jeito e, assim, todos vivenciavam igualmente as mesmas atividades em uma turma. O fracasso escolar era relacionado somente à falta de capacidade do aluno. O trabalho docente não era questionado, sendo ele o detentor do saber.

Independente dos métodos antigos convém ressaltar que desde cedo as crianças vivenciam situações com a língua oral através do diálogo com outras crianças e adultos. Nesse aspecto, Rios e Libânio (2009, p.33) comentam que:

Em nossa sociedade, todo cidadão, qualquer que seja seu grau de escolaridade ou posição social, está imerso no mundo letrado, assim como o aluno que chega à escola, quando ainda não alfabetizado, já faz parte desse mundo e interage com a cultura da escrita. No entanto, é na escola que se adquire o domínio da língua oral e escrita, para a participação efetiva na comunicação e no exercício da cidadania.

Com o passar dos anos, principalmente a partir dos anos 80, pesquisas desenvolvidas por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1993) sobre a Psicogênese da Língua Escrita, baseados nos estudos de Piaget, que enfatizam que os conhecimentos são adquiridos a partir da ação do sujeito com o objeto de conhecimento, têm dado um novo rumo às práticas de alfabetização. Segundo as pesquisadoras, a criança passa por uma aquisição conceitual e busca a aprendizagem de acordo com a construção do raciocínio lógico e revela as hipóteses através da escrita. A importância do uso e função da escrita no contexto social desenvolvido na escola, a partir da década de 90, remete a um novo conceito de alfabetização com o termo letramento. No Brasil, este termo não substituiu a palavra alfabetização, mas se tornou agregado a ela.

A alfabetização trata-se do domínio do código alfabético, a técnica de escrita, a codificação e decodificação da língua escrita. O letramento, por sua vez, refere-se à apropriação da língua escrita. Soares (2000, p.39) afirma:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; o alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive um estado de letramento, e não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais da leitura e da escrita.

3. Contribuições da Teoria de Piaget

Quando nos referimos ao processo de ensino e aprendizagem, o ponto central está na estrutura de pensamento do sujeito, na maneira em que ele percebe o mundo ao seu redor. Follador (2011) relata que Piaget define quatro fatores para a aquisição do conhecimento: a maturação, a experiência, o meio ou transmissão social e a equilíbrio. A maturação, baseada nos princípios da teoria inatista, é considera

importante, porém, não suficiente, pois não é somente o passar do tempo que determina o desenvolvimento cognitivo das crianças. A experiência por sua vez, embasada pelas tendências empiristas, com ênfase na dimensão física, também não é o suficiente para estabelecer o seu desenvolvimento cognitivo. Neste aspecto, Follador (2011, p.48) afirma:

Gostaria de destacar o terceiro fator, que é o da transmissão social, porque é a ele que se relacionam as histórias infantis e os contadores. Piaget discorre a respeito da atuação do meio social sobre os seres humanos, transformando-os em sua estrutura, forçando-os a reconhecer fatos e signos impostos por uma linguagem já constituída e acabada, que altera seu pensamento, propondo novos valores e impondo obrigações.

Já a equilíbrio refere-se à necessidade que a estrutura cognitiva tem de se desenvolver para se defrontar com as demandas ambientais. Segundo a teoria piagetiana, as estruturas cognitivas mudam através de processos de adaptação: assimilação e acomodação. A assimilação é a interpretação de eventos relacionados a estruturas já existentes e a acomodação consiste na mudança de estrutura cognitiva para compreender o meio. Considerando estes aspectos na escola, Ferreiro e Teberosky (1985, p.33) comentam “Os avanços escolares são, então, o resultado de assimilar um determinado tipo de ensino.”

4. Oralidade e Escrita

Contar histórias é uma prática muito antiga que passa de geração a geração e surgiu devido à necessidade dos seres humanos se comunicarem. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da linguagem verbal, as pessoas começaram a narrar histórias umas às outras por meio de palavras. Mesmo com o avanço da tecnologia esta técnica de contar histórias ainda permanece. É o que afirma Pougy (2014, p. 172): “Ainda hoje, mesmo com grande quantidade de livros, revistas, quadrinhos, filmes, propagandas de TV, jogos e sites, o ato de contar histórias oralmente se mantém – muitas vezes acompanhada por música, bonecos e adereços”.

5. As imagens e o contexto social

As imagens fazem parte do dia a dia das pessoas independente do lugar em que elas estejam, seja nas ruas, no ônibus, na estrada, nos estabelecimentos públicos ou privados. Encontramos diversos tipos de imagens nos meios de comunicação impressos, nos livros didáticos, de histórias infantis e redes sociais. Cada imagem transmite uma mensagem seja ela positiva ou negativa e, muitas vezes, as pessoas sem refletir sobre o que estão visualizando acabam reproduzindo o que foi transmitido. Propagandas e encartes mostram pessoas felizes com roupas novas, com casa própria ou veículo e, para não ficar por fora do contexto, o receptor adquire bens que estão fora do seu orçamento familiar. Momentos de acerto das contas acabam afetando o físico e o emocional deste receptor. Rios e Libânio (2009, p.30) comentam: “A cultura oferece um arcabouço de informações, conceitos e significações.” Estes acontecimentos ocorrem diariamente pelo mundo todo. Os fatores negativos influenciam também as crianças que em muitos casos acabam reproduzindo as situações apresentadas.

6. Metodologia

Este estudo é baseado nos princípios da pesquisa qualitativa participante, com observação diária do desempenho de 24 alunos no trabalho desenvolvido com histórias infantis em uma classe de alfabetização, especificamente em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, durante o período de três semanas no ano de 2018. Considerando a realidade social dos alunos e a proposta da escola em questão de trabalhar o letramento juntamente com várias áreas do conhecimento, foram elaboradas atividades a partir de imagens significativas apresentadas nas páginas das histórias lidas, fazendo uma conexão com as demais atividades do dia. As imagens serviram como eixo norteador para cada aula, que era iniciada com a leitura de uma história. Nos momentos de reflexão, procurou-se relacionar a história contada com fatos da realidade social, revigorados pela dramatização, desenhos, jogos, brincadeiras, diálogo e demais atividades pertinentes à alfabetização. Além das atividades citadas, o projeto contemplou recursos como vídeos criados no dispositivo móvel da autora do projeto pelo aplicativo Edu Recorder. Enquanto as crianças cantavam as músicas de domínio popular, como por exemplo, a Mentira da Barata e Fui Morar numa Casinha, a professora tocava violão e um aluno realizava a filmagem. Após o término desta tarefa a turma se organizava em pequenos grupos para ver o vídeo e conversar sobre a letra da canção entoada por eles, relacionando-a com a história ouvida e a postura no momento do cântico. O mesmo procedimento ocorria com as músicas tocadas no rádio. Os jogos confeccionados com sucata, simulando ideias abordadas em jogos digitais, foram trabalhados em grupo para a formação de palavras/frases a partir da visualização de imagens das histórias exibidas pelos livros impressos ou no PowerPoint.

7. Análise dos Dados

Com base nos objetivos propostos de avaliar a utilização de recursos midiáticos já existentes na escola a fim de proporcionar um ambiente alfabetizador caracterizado pelo lúdico e pela reflexão, a análise dos dados foi organizada de acordo com as histórias trabalhadas. Por questões de espaço, segue a análise de somente uma das histórias.

Chapeuzinho Vermelho

Durante a contagem da história foi possível observar a atenção das crianças ao ouvir a professora. Não tivemos interrupções dos alunos durante a contação. No diálogo orientado, combinamos que um de cada vez deveria falar. A turma foi questionada com as seguintes indagações: Os animais falam na vida real? Qual o problema inicial? O que pode ser comparado a um lobo como o da história? O problema ocorrido poderia ter sido evitado? Como? Quais os perigos que encontramos ao redor da nossa escola? As mães/pais ou responsáveis orientam vocês?

As crianças responderam com entusiasmo, mas demonstrando ansiedade. Muitos levantaram a mão para falar ao mesmo tempo e alguns interrompiam a vez do colega. A docente organizou este momento fazendo a lembrança das combinações. No geral, as respostas foram coerentes às situações reais. Os alunos responderam que na história tudo acontece e os objetos e animais falam. Compararam o lobo com os bandidos que roubam crianças. Além disso, com a intervenção docente conseguiram relacionar estes fatos às notícias transmitidas pelos meios de comunicação. Na escola, um dia antes da contação da história havia acontecido de um aluno não esperar a sua mãe buscá-lo na hora a saída e acabou indo com uma pessoa estranha. Foi interessante notar que as

crianças relacionaram o menino à história contada, pois a desobediência à mãe causou o problema. A maioria relatou que, principalmente as mães, dão orientações sobre os perigos. Três alunos não declararam nada a respeito.

No momento do reconto da história, quatro alunos se prontificaram a recontar a narrativa. Dentre estes, apenas um se perdeu na fala, pois se atrapalhou com sequência dos fatos no meio do relato.

Além disso, o uso de recursos visuais, como as imagens de fonemas v e f, baseados no V de vermelho e F de floresta contribuíram muito, pois alguns trocavam fonemas na hora da escrita. É interessante destacar que durante a semana houve uma briga na sala de aula e um menino ameaçou o outro. Uma das meninas logo relacionou o ocorrido com a história, dizendo que o colega estava com pensamento de lobo mau. Fato que revela que as crianças estavam relacionando a história com acontecimentos reais.

8. Conclusão

Ao concluir este artigo, pode-se considerar que a educação na sociedade atual desempenha um grande desafio para os educadores. Em uma sociedade que passa por grandes transformações durante uma época em que a tecnologia tem ganhado cada vez mais espaço, as pessoas são constantemente influenciadas por fatores positivos e negativos e estas influências são notáveis no ambiente escolar. As crianças, muitas vezes, não demonstram interesse por aulas mecânicas sem sentido com a sua realidade. É necessário que os educadores reflitam a respeito do trabalho pedagógico desempenhado com os anos iniciais, pois o professor pode marcar a história de um aluno durante a sua vida inteira, pois ele também é um agente influenciador.

Nesse aspecto, cabe refletir ainda mais que o papel da educação no cenário atual visa a formação sólida de indivíduos autônomos. Por isso, é necessário que o trabalho de reflexão na escola seja desempenhado desde os anos iniciais. Educadores se preocupam em vencer os conteúdos, o que não está errado, porém a análise e a reflexão também devem ser trabalhadas diariamente em sala de aula de acordo com o nível cognitivo das crianças.

9. Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto et alii (Orgs.) Avaliação e erro construtivo libertador: Uma teoria- Prática Includente em Educação. Porto Alegre: 2º Edição, 2004.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Apresentação da Série Integração de tecnologias com as mídias digitais. In:Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005.
- BOOKS, Yoyo. Chapeuzinho Vermelho e outros contos de Grimm.[S.l.] Yoyo Books, 2013.
- BOUQUET, Graça. BATITUCI, Graça. Letramento Divertido. Belo horizonte: FAPI, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bnc20dez-site.pdf>. Acesso em 14/10/2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela educação na idade certa: ludicidade na sala de aula: ano 01 unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela educação na idade certa: alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 01 unidade 07. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRUNER, J.S. O processo da educação. São Paulo: Nacional, 1987.

COLLODI, Carlo. Pinóquio. [S.l.] FTD, 2013.

CURY, Augusto. Pais brilhantes e professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto alegre: Artes Médicas, 1985.

FOLLADOR, Simone Fátima Halabura. Do sabor de contar histórias ao saber sobre histórias para ouvintes: estudo sobre a contribuição da contação de história ao desenvolvimento do pensamento na criança. Dissertação. UFRGS. Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. Programa Alfa e Beto de alfabetização - Manual de consciência fonêmica. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010.

ORTHOFF, Silvia. Maria vai com as outras.[S.l.]Ática, 1993.

PIASSI, Luis Paulo de Carvalho; ARAÚJO, Paula Teixeira. A literatura infantil no ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012.

POUGY, Eliana. Ápis: Arte 4º e 5º ano. São Paulo: Ática, 2014.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. Da escola para casa: Alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda. Letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.